

## AFRICANIDADES: Novos caminhos, primeiros passos

### Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Izabel Espindola Barbosa<sup>1</sup>

Autor: Dariane Andrade Valle<sup>2</sup>, Charles Goiabeira de Amorim<sup>3</sup>

### RESUMO

O Curso de Formação Continuada: "Africanidades: desconstruindo a invisibilidade afro-brasileira" foi organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFFAR - Campus São Borja, que integra a Coordenação de Ações Inclusivas, como propósito de construir uma educação plural e inclusiva e desenvolvimento da curiosidade acerca do tema, proporcionando a complementação futura desta formação. Para desempenhar os objetivos propostos, o curso constou com 12 (doze) momentos distintos como, por exemplo: oficinas sobre literatura, culinária, arte e brincadeiras africanas. Vale destacar que uma das principais finalidades era de disponibilizar materiais e conteúdos que pudessem ser utilizados em sala de aula com os alunos, com o intuito de oportunizar outros métodos para ensinar (professor) e aprender (estudantes) a parte da história e cultura africana e afro-brasileira, pois sabemos que muitas aulas de História estão conectadas somente com o livro didático, não havendo assim, espaços para interligar outras metodologias que gerem atividades de caráter multidisciplinar.

**Palavras-chave: Africanidades, professor, educação, multidisciplinar**

### 1 INTRODUÇÃO

Para iniciar um debate em São Borja, sobre a valorização da cultura e história africana e afro-brasileira com professores de educação básica, realizou-se

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Pública, Presidente NEABI, Campus São Borja, IFFAR . Izabel.barbosa@iffarroupilha.edu.br

<sup>2</sup> Licenciatura em Física, Campus São Borja, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

<sup>3</sup> Tecnologia em Gastronomia, Campus São Borja, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



um curso semi-presencial com doze encontros em dois meses. São Borja fica na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e faz fronteira com a Argentina.

Com uma história de mais de três séculos, o município tem uma tradição indígena mais reconhecida pela termo “missões jesuíticas” do que pela cultura e herança guaranítica que povvou a região antes mesmo da divisão das fronteiras. Essa negação do passado, percebendo apenas um lado da história é ainda pior com os negros.

Embora cerca de 23% da população considere-se parda ou preta, não se visibilizauito menos se valoriza, tamanha contribuição do povo que chegou escravizado aos pampas gaúchos e aqui ajudou no crescimento dos grandes latifúndios. O projeto de extensão visa a aproximação da comunidade com o saber acadêmico, para possibilitar um novo rever de sua própria história. Assim, desconstruindo, para construir com bases mais sólidas uma sociedade plural nacional e internacional.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A ideia do curso surgiu com o princípio de ofertar relações sociais igualitárias, motivadas pela criação da Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras. Diante disso, os módulos do curso foram destinados primeiramente para os professores dos Anos Iniciais (1º ao 5ºano) do Ensino Fundamental da rede municipal de São Borja-RS, visto que decorrer do curso poderia ser aberta inscrição para docentes que atuam em outras modalidades de ensino, na qual fosse possível atender a demanda dos profissionais.

Como o curso tinha principalmente o enfoque nos docentes que atuam diariamente com os estudantes no ambiente de aprendizagem, foram traçados os seguintes objetivos: promover a formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para a incorporação das temáticas e conteúdos da cultura afro-brasileira, possibilitando a valorização das relações étnicos-raciais na



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual  
de Maringá  
Paraná

diversidade; construir coletivamente materiais e alternativas pedagógicas ancoradas a recursos didáticos relacionados a uma proposta educativa que respeitasse, valorizasse e promovesse a cultura africana e afro-brasileira em espaços formais e não-formais de ensino, bem como apoiar o planejamento pedagógico que resgatasse valores e saberes comunitários e de referência histórica, cultural, linguística, científica para o entendimento da estrutura social desigual.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

**Figura 1** Cursistas do projeto Africanidades



Fonte: Coordenadora do projeto

#### 3.1 Visão do discente de licenciatura, futuro professor

Como acadêmica do Curso de Licenciatura em Física do IFFar-Campus São Borja começamos a realizar os estágios de observação e regência nas escolas estaduais da cidade, sendo possível verificar a rotina e o calendário escolar, onde muitas vezes o Dia da Consciência Negra era discutido

somente nos dias que antecediam a data. Isso reflete que os fatos e contextos históricos que fazem parte da nossa cultura histórica da sociedade brasileira não são trabalhados em sala de aula conjuntamente com os demais professores, sem ter um planejamento com todos os docentes das áreas de conhecimento para um determinado objetivo.

Com o desenvolvimento desse curso de extensão percebeu-se que muitos professores que frequentaram as oficinas didáticas lecionavam em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na Educação Infantil e Ensino Médio. Assim, verificamos que o curso foi além da expectativa inicial, pois professores que trabalham em outras modalidades de ensino buscaram aperfeiçoamento para praticar em sala de aula e também em atividades extraclasse.

Então, constatamos que a realização do curso de formação continuada é essencial para todos os professores, independente da área de formação ou atuação, em razão de que contribui significativamente para a construção da identidade docente, ou seja, os profissionais adquirem saberes experienciais, específicos e gerais.

### 3.2 Visão do discente tecnólogo, futuro profissional da gastronomia

Os professores da rede municipal e estadual que fizeram parte desse curso obterão o privilégio de trocar experiências gastronômicas, dúvidas do cotidiano entre uma brigada de cozinha profissional e doméstica, técnicas de preparo, métodos de cocção, conheceram os equipamentos industriais em uma cozinha e foi dada ao grupo a oportunidade de verem de perto o desenvolvimento das receitas que estavam sendo preparadas e também puderam conhecer os laboratórios de cozinha do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja - RS. O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, oferecem oportunidades como essa aos alunos dos cursos superior Tecnologia em Gastronomia e técnicos em cozinha entre os outros cursos ofertados, para que os acadêmicos possam obter mais experiências prática e conhecer as



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



memórias a cultura africana sua origem e a desconstrução do racismo e preconceito na sociedade moderna.

Além dos conhecimentos obtidos em eventos como esse os alunos aprendem em grande parte as memórias, identidade e cultura afro descendente a valorizar as varias etnias e sua igualdade racial. A confraternização de conclusão do Projeto de Extensão “AFRICANIDADES: DESCONSTRUINDO A INVISIBILIDADE AFRO-BRASILEIRA”, provocou aos alunos uma sensação positiva de inversão de lugares, permitindo aos discentes a elaboração das receitas típicas africanas o modo de preparo as técnicas utilizadas os ingredientes e a execução das receitas com uma breve apresentação de cada prato: entrada, prato principal e uma sobremesa composto no cardápio para a comemoração.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão é uma das bases da educação, junto ao ensino e à pesquisa. Essa interação direta com a comunidade fortalece os vínculos da instituição com seus alunos e melhora o desempenho acadêmico. Essa experiência de integrar-se pode ser vista nas falas, também dos alunos do clube de astronomia que colaboraram no curso.

Mas aos professores, o público a quem se destinou esse projeto, como teriam reagido? Com conversas, viu-se que, embora o curso tenha fornecido mais materiais, sentiram falta de um maior envolvimento de docentes do instituto nas dinâmicas do curso. Sim, os docentes participaram, mas os cursistas esperavam um maior pertencimento com a causa. Fato que este “pertencer” não ocorre com a simples distribuição de conteúdos, depende do conhecer sua história e suas razões de defesa da promoção da igualdade, não apenas no falar politicamente correto; é conhecer-se, sentir e agir.

Assim, por estar no Rio Grande do Sul, fronteira do Brasil, há especificidades que necessitam melhor análise na continuidade dessas ações. Eventos posteriores, como encontros, participação no cine campus, grupo de estudos Umuntu, entre ações de ensino e extensão, além de projetos de pesquisa que investigam territórios negros e personalidades em São Borja, fazem o NEABI



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Paraná**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
do Rio Grande do Sul

complementar fissuras nas suas ações e aproximar-se da comunidade externa envolvendo os alunos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos os envolvidos neste projeto, que desde 2016 foi pensado e só realizado em 2017, o Conselho Municipal de Educação de São Borja; ao campus São Borja em especial aos setores: Coordenação de Ações Inclusivas CAI, assim como o clube de Astronomia, a biblioteca Apparício Silva Rillo que cedeu o espaço, a coordenação do curso de Gastronomia.

## REFERÊNCIAS

BLOG NEABI: <http://neabisbiff.blogspot.com.br/>

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

MESSIAS, Marta Iris Camargo. Et. al. Núcleo de Estudos afro Brasileiro - NEAB/UNIPAMPA: espaço de diálogos e formação docente. In: MESSIAS, Marta Iris Camargo. BIANCHI, Paula (org). **Núcleo Interdisciplinar de Educação: articulação de contexto e saberes nos (per) cursos de Licenciatura da Unipampa**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PREFEITURA Municipal de São Borja. **Turista: História**. Disponível em < [http://www.saoborja.rs.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=66&Itemid=1329](http://www.saoborja.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=1329) > acesso em 01/02/2016.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual  
de Londrina